



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA INGLESA**

MICIAS DANIEL DE NEGREIROS

**A MÚSICA E A MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE
INGLÊS – LÍNGUA ESTRANGEIRA**

CAMPINA GRANDE - PB

2018

MICIAS DANIEL DE NEGREIROS

**A MÚSICA E A MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE
INGLÊS – LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Professor Dr. Normando Brito de Almeida.

CAMPINA GRANDE - PB

2018

N385m Negreiros, Micias Daniel de.
A música e a motivação no ensino de inglês – língua estrangeira /
Micias Daniel de Negreiros. – Campina Grande, 2018.
43 f.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) –
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação: Prof. Dr. Normando Brito de Almeida.
Referências.

1. Língua Inglesa – Estudo e Ensino. 2. Música – Ensino de Língua
Inglesa. 3. Música – Motivação. I. Almeida, Normando Brito de. II.
Título.

CDU 811.111(07)(043)

MICIAS DANIEL DE NEGREIROS

**A MÚSICA E A MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS - LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao curso de Letras – Língua
Inglesa da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial à
conclusão de curso.

Orientador: Normando Brito de Almeida

Aprovado em 08 de agosto de 2018

Banca examinadora:

Normando Brito de Almeida
Prof. Orientador – UFCG

Neide de Fátima Cesar da Cruz
Profa. Examinador – UFCG

CAMPINA GRANDE – PB

2018

A minha mãe, que sempre me incentivou para alcançar os sonhos que não lhe foram possíveis. Tudo que sou devo à senhora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Normando Brito de Almeida, pela extrema paciência em todos os momentos e os longos anos de curso transmitindo um vasto conhecimento, tanto acadêmico como humano. Tenho certeza que é um modelo que tentarei reproduzir em minha jornada.

Agradeço a todos os professores que no curso tive contato, pois além de mostrarem extremo profissionalismo com conteúdo acadêmico, também transmitiram muito conhecimento humano.

Agradeço a todos os amigos e minha família que sempre estiveram comigo dando força e alimentando a esperança que um dia seria capaz de alcançar este sonho.

Agradeço a minha companheira Elaine Costa, por toda cumplicidade nos fins de semana abdicados para estudar e por ser sempre uma pessoa a acreditar em mim, quando eu mesmo não acreditava.

Por fim, agradeço aos meus companheiros da Banda Turmalina, que junto a eles posso compartilhar momentos em outra atividade que faço com extremo amor e de coração, o que foi um combustível para me erguer em momentos difíceis.

Resumo

Alunos motivados tendem a obter melhor desempenho na aprendizagem, desenvolvendo mais atenção e participação para absorver conteúdo. Sendo assim, decidimos observar se a música pode ser uma ferramenta de ensino capaz de motivar os alunos de inglês-LE (língua estrangeira). Para isto, aplicamos um questionário com 14 alunos, e a partir deste questionário, levantamos discussões através dos dados coletados, e observamos alguns fatores, tentando esclarecer se a música teria a capacidade de motivar os alunos a aprender inglês-LE. Os resultados mostraram em sua maioria que a música pode de fato influenciar a motivação dos aprendizes do novo idioma, embora possa haver casos onde a ferramenta não terá o retorno esperado.

Palavras-chave: motivação, música, ensino de língua estrangeira.

Abstract

Motivated students tend to perform better in learning, developing more attention and participation to absorb content. Thus, we decided to observe whether music can be a teaching tool capable of motivating EFL students. For this, we applied a questionnaire with 14 students, and from this questionnaire, we raised discussions through the collected data, and we observed some factors, trying to clarify if the music would have the capacity to motivate the students to learn English. The results showed that music can in fact influence the motivation of learners of the new language, though there may be cases where the tool will not have the expected return.

Keywords: motivation, music, foreign language teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1 <i>UMA VISÃO GERAL SOBRE MOTIVAÇÃO</i>	3
2.2. MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA	6
2.3. DESMOTIVAÇÃO	7
2.4. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO, AFETIVIDADE E MOTIVAÇÃO	8
2.5. MUSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO	10
3. METODOLOGIA	14
4. ANÁLISE DE DADOS	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXOS	29

1. Introdução

Discussões sobre o papel da família e da escola na formação dos alunos brasileiros de escolas públicas levantam questões sobre qual a influência dos fatores emocionais, provenientes da família e da escola sobre tais alunos, e qual a relação entre esses fatores e o processo de ensino/aprendizagem (SILVA; SCHNEIDER, 2013).

Segundo LEITE e TASSONI (2016), o afeto é indispensável na atividade de ensinar, entendendo que as relações entre professor/aluno e aluno/aluno são influenciadas por laços e relações afetivas construídas em sala de aula. Podemos acreditar que o ato de ensinar vai além de uma mera relação de transposição de informações para os alunos, mas sim de um trabalho voltado para a construção de boas relações com os alunos e deles para com os mesmos. Portanto, identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilitam a aprendizagem passa a ser uma das funções do “bom” professor, tendo em vista que há meios e atividades onde o professor pode planejar seus resultados para trabalhar o desenvolvimento de relações afetivas em sala de aula e ter mais controle sobre um determinado fator afetivo.

Entendendo a importância e o quanto podem ser cruciais alguns fatores afetivos, o professor com planejamento poderá identificar alguns de tais fatores em sala de aula e interferir nos resultados. Para isso, citamos alguns desses fatores, a saber: **motivação, ansiedade, auto-estima e extroversão/introversão**. Estes podem ser elementos influenciadores na qualidade da aprendizagem do aluno, os quais, uma vez identificados, podem ser trabalhados pelo professor para que os aspectos negativos desses fatores possam influenciar ao mínimo o processo de ensino/aprendizagem.

O professor pode estabelecer uma relação afetiva com o aluno, gerando diversos outros fatores afetivos, objetivando para o aluno uma melhora nos resultados da aprendizagem. Portanto, o próprio comportamento do professor pode ser uma estratégia para obter relações afetivas planejadas, e desse modo, influenciar os resultados no ensino/aprendizagem de forma positiva.

Sabendo o quanto pode ser difícil identificar, ou tentar observar a influência de uma ferramenta de ensino sobre todos esses fatores em um só trabalho de pesquisa, decidimos que apenas um dos fatores afetivos seria o objeto de estudo neste trabalho, a saber, a motivação. Então, com esta decisão tomada que passamos a investigar para descobrir se a música como ferramenta pedagógica seria capaz de motivar o aluno no processo de ensino/aprendizagem de inglês-LE.

A música é uma das mais antigas formas de expressão artística do ser humano, podendo possivelmente influenciar o comportamento e as emoções do indivíduo. Como afirma RAMOS (2008) em seu trabalho, a música pode influenciar emocionalmente seja por sua estrutura de andamento ou melodia, como também pelas associações pessoais com ações passadas. Por exemplo, um ritmo musical é capaz de nos levar à melancolia ou, muitas vezes, nos levar a exaltar nossos ânimos. Além disso, a própria história aponta para o uso da música em várias facetas da vida do ser humano, e de uma forma ou outra revelando a capacidade de influenciar as emoções.

Dada a importância da motivação para aprender um novo idioma, no caso inglês, e cientes de que a música pode em seus efeitos afetar as emoções, aflorou-nos a curiosidade de pesquisar sobre a utilização da música no ensino de inglês-LE, e a sua possível influência na motivação de uma turma de aprendizes da referida língua. Com isso em mente, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: *pode a música ser uma ferramenta pedagógica capaz de influenciar na motivação de alunos durante o processo de aprendizagem de inglês como LE?*

O interesse de estudar a música surgiu da imensa conexão com a mesma por vários anos, sendo um amante dos mais diversos instrumentos e participante de um grupo musical, sempre foi do interesse estudar este instrumento já utilizado em outros âmbitos da minha vida para conectar com a realidade de ensino.

Durante os anos de estudos, não só como aluno na escola básica, mas também como professor em formação, foi possível perceber que a música influencia uma grande parte da turma em sala de aula, trazendo concentração

ou foco na aula, o que poderia ser entendido como característica de uma ferramenta influenciadora nos fatores afetivos, o que nos leva a perceber que uma das grandes inspirações para a pesquisa contida neste trabalho foi procurar entender o porquê desta ferramenta trazer benefícios para a aprendizagem de LE.

Porém, não são suficientes as observações pessoais feitas como discente ou docente, para fazer uma afirmação sobre a capacidade de uma ferramenta, como a música, ser utilizada com objetivo de motivar o aprendiz. Sendo assim, buscamos recursos em referenciais teóricos para entender um pouco mais, tanto sobre a motivação quanto sobre a música, para que fosse possível fazer uma pesquisa com alguns aprendizes e analisar os resultados, de forma que esses resultados possam oferecer uma contribuição para o campo de ensino de LE, considerando a possibilidade de usar a música de forma planejada como ferramenta pedagógica com vistas a fomentar a motivação do aprendiz de um idioma.

2. Fundamentação teórica

2.1. Uma visão geral sobre motivação

A motivação pode ser um fator afetivo crucial no momento da aprendizagem, tendo em vista que essa está diretamente conectada com o comportamento humano. Pois, segundo MURRAY (1983, pg. 39):

[...] a motivação é um dos principais fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta. A motivação está envolvida em todas as espécies de comportamento: aprendizagem, desempenho, percepção, atenção recordação, esquecimento, pensamento, criatividade e sentimento. A relação entre motivação e comportamento é por vezes complexa. Um nível moderado de motivação pode ter um efeito e um nível extremo outro. Motivos antagônicos podem gerar conflitos. Alguns motivos podem ser inconscientes. Só depois de conhecermos e aprendermos algo mais sobre esses complexos efeitos da motivação é que estaremos aptos a compreender o comportamento humano.

À luz de tais observações, podemos notar o quanto é importante compreender a **motivação**, uma vez que, esta pode estar diretamente relacionada aos resultados obtidos pelos alunos em sala de aula e às ações desses alunos rumo aos resultados.

Observemos que há maneiras de se entender esse fator afetivo (motivação) ou identificar um aprendiz motivado em sala de aula. Por exemplo, esforço, persistência e atenção por parte do aprendiz evidenciam uma possível motivação do indivíduo em sua atividade, mas não esquecendo que algumas características motivacionais podem estar presentes sem que possam ser diagnosticadas, pois podem ser tão intrínsecas ao indivíduo que são impossíveis de serem percebidas. Em outras palavras, o fato de haver algumas características que identificam um sujeito motivado, não quer dizer que aquele que não apresentar tais características esteja desmotivado. Pelo contrário, pode haver indivíduos muito motivados sem apresentar todas estas características. (DORNEY, 1998).

Diante dos estudos de DORNEY (1998), poderíamos dizer que alguns aprendizes podem apresentar facilidade de receber influências de fatores externos desmotivadores/motivadores (esses fatores externos têm relação diretamente com motivação intrínseca e extrínseca que serão abordadas logo adiante). Nesta fase o indivíduo ainda não construiu sua personalidade, e alguns problemas podem se tornar algo extremamente importante, tirando o foco da aprendizagem por parte do aluno de forma significativa. Para o professor caberá à função de entender como gerar novos impulsos motivacionais visando bons resultados no aluno.

Motivação é um assunto abordado em diferentes fontes de informação, desde livros de auto ajuda até livros de formação de equipe e trabalho. Não estaríamos sendo pretenciosos caso disséssemos que a motivação pode afetar ou interferir nas atividades de qualquer indivíduo, sejam elas quais forem. Segundo MURRAY (1983), a motivação é um fator afetivo que tem relação com as atividades do ser humano, estando ligada diretamente ao comportamento.

Ciente de que vários teóricos já deram diferentes definições sobre motivação, alguns como FITA (2006), que define motivação como “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Mas deixemos claro que definimos motivação de acordo com MURRAY (1983), permeando também por outros pensadores que já contribuíram para o assunto e assim construir o pensamento deste trabalho sobre o tema. Além disso, podemos observar uma minuciosa apresentação de dados e resultados na pesquisa de Murray, abordando o assunto de forma abrangente, buscando com estudos e pesquisas mostrar os resultados de seus dados.

Poderíamos concluir que há necessidade de mais estudos sobre a motivação, pelo fato desta ser um fator afetivo ligado diretamente ao comportamento humano. Neste sentido, MURRAY (1983, p.20) afirma “[...] motivo/motivação é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa”, mas não só a motivação, pois outros fatores como experiência passada da pessoa, suas capacidades físicas e a situação ambiente também são capazes de influenciar no comportamento. Diferente da motivação, esses fatores não desenvolvem o que poderíamos chamar de **ação/motivo** para fazer ou realizar determinada tarefa até alcançar o **objetivo/recompensa** (MURRAY, 1983).

A diferença entre os tipos de fatores que afetam no comportamento e a motivação é que esta tem a característica de ser interna, apesar de poder receber influencia externa que afetam no surgimento. Os outros fatores são de surgimento externo que podem atingir diretamente na motivação e conseqüentemente o comportamento.

A respeito de *impulso e objetivo/recompensa*, de acordo com MURRAY (1983), motivação é dividida em dois componentes, sendo um deles o impulso “refere-se ao processo interno que incita uma pessoa a ação”. Pensemos no impulso como algo próprio de cada ser, uma vez que ninguém pode executar o impulso por mim, mas o autor também deixa claro que fatores externos podem influenciar este impulso, ou seja, é possível deduzir que não podemos agir de forma motivada ou aplicar nosso impulso em outra pessoa, mas podemos usar

os fatores externos para influenciar de modo a propiciar que outros tenham o impulso por influencia dos fatores externos controlados.

Pensando no *impulso* como ação geradora inicial, o *objetivo/recompensa* seria a reação proporcional dessa ação. Uma vez tendo atingido esse objetivo o impulso é encerrado, então, poderíamos dizer que a partir desse momento as atitudes ou o comportamento motivado a partir daquele impulso são encerrados, porque assim que o objetivo é alcançado o motivo já não orienta as ações, então, para o motivo continuar como influência no comportamento seria necessário um novo objetivo/recompensa (MURRAY, 1983).

2.2. Motivação intrínseca e extrínseca

Alguns psicólogos veem duas formas de motivação, a saber: motivação **intrínseca e extrínseca**. No primeiro caso, seria uma motivação provinda de influência social ou do ambiente, vem de uma linha de pensamento dos psicólogos sociais que defendem a motivação vinda das relações sociais do indivíduo. Em contrapartida, no segundo caso temos os psicólogos motivacionais, que acreditam na resposta do indivíduo, ou seja, toda a razão para motivação é provinda do próprio sujeito (TAMIOZZO, 2011).

O grande problema nas duas linhas de pensamento seria o extremismo, uma vez que o próprio MURRAY (1983, pg. 21) cita “O impulso pode ser influenciado pelo ambiente externo – pela temperatura, por exemplo – mas o impulso, propriamente dito, é interno”, ou seja, seria possível dizer que a motivação/motivo essencialmente vem do próprio indivíduo motivado, mas o fator externo por sua vez pode ter contato com os elementos ou ser o próprio elemento que leva ao impulso. Em um ambiente pensado, por exemplo, na sala de aula, todos os fatores devem ser pensados pelo professor tentando atingir um objetivo específico, observando que o impulso pode vir apenas do aluno, os acontecimentos no meio externo devem receber direções, alterações feitas pelo professor para alcançar o objetivo no tocante a motivação.

Sempre que pensarmos em motivação intrínseca e extrínseca, o melhor seria não irmos a nenhum dos extremos, mas sim a uma junção de ambos. A motivação é a soma de vários fatores internos, que dependem de características individuais, influenciadas pelo meio, e que poderiam incitar no aprendiz “o querer” aprender (em caso de motivação no contexto de sala de aula). É muito importante que entendamos que a motivação não vem tão somente internamente ou externamente. Caso não fosse possível estudar a motivação para entendê-la em seu desenvolvimento e também para tentar afetá-la de forma proposital, seria um estudo pouco efetivo para influenciar na área educacional, tendo em vista que a razão de estudar esse fator afetivo não é apenas compreendê-lo, mas afetá-lo de forma a usar ou moldar em propósitos específicos na sala de aula.

A ideia de que a motivação é permeável de alterações por ações planejadas torna-se válida e capaz de se entender a partir do momento que MURRAY (1983) mostra a seguinte afirmação:

Como sabemos quando uma pessoa está motivada e por que motivo? Como medimos um motivo? Existem dois métodos gerais para o fazer: medir certas condições externas que se julga produzirem um impulso e medir certos aspectos do comportamento da pessoa, que reflete os seus motivos. MURRAY (1983, pg. 23)

No momento que o autor mostra serem necessárias às ações externas para medir um motivo, fica estabelecido que os fatores externos não só podem influenciar a motivação, mas ocasionalmente estão também presentes na motivação extrínseca, pois ambas tem relação de coexistência, embora uma não necessite sumariamente da outra.

2.3. Desmotivação

Pode parecer que a falta de incentivo à motivação não geraria a desmotivação, mas é justamente isso que acontece. Quando um aluno é impulsionado para determinada atividade sem satisfação final, não resultante de um impulso para satisfazer um objetivo/recompensa à ação normal da pessoa é a desmotivação (SCHUTZ, 2016).

SCHUTZ (2016) defende o ensino da língua em uma abordagem comunicativa evidenciando a necessidade de apresentar ao aluno contextos autênticos que possam inserir o sujeito na outra cultura e que a atenção deveria estar em não gerar tantos fatores desmotivadores, que ele aponta como sendo salas de aula com muitos alunos, professores com paciência limitada, cobrança através de exames de avaliação com questões truculentas que nada avaliam.

2.4. A relação Professor/Aluno, afetividade e motivação.

Podemos entender **afetividade** através do estudo dos grandes pensadores como Jean Piaget, Levy Vygotsky e Henri Wallon. Entre eles o que se dedicou mais à tarefa de entender a afetividade, dedicando grande parte de sua vida estudando a influência das relações afetivas em casos de crianças, e uma de suas afirmações, de bastante relevância para este trabalho, refere-se ao “resultado das influências do exterior e as emoções internas [que] estão completamente conectadas, podendo ser extremamente importante no desenvolvimento dos estímulos para aprender”.

A palavra *afetividade* muitas vezes é traduzida como sinônimo de paixão, sentimentos e emoção, mas isto seria uma breve confusão do conceito da própria afetividade com suas manifestações, pois esta é muito mais abrangente. FERNÁNDEZ (1991) afirma que “Em outras palavras, afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente” dentro desse domínio funcional estariam as manifestações tais como as supracitadas.

As experiências vividas em sala de aula estão sumariamente relacionadas com a aprendizagem, pois muitas das relações entrelaçarão conexões que se perpetuarão na história do indivíduo, conforme se percebe na afirmação a seguir:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, pois ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Na aprendizagem escolar, a relação se estabelece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. Assim, o processo complexo de aprendizagem não ocorre puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva que a sustenta. (FERNÁNDEZ, 1991, P.16,17)

Desde a mais tenra infância, nosso primeiro contato já é tomado pelo social, o que faz de nós sujeitos sociais dependentes das relações sociais para a confirmação do que somos. “o desenvolvimento humano não depende apenas do potencial herdado geneticamente, mas o meio onde ele está inserido poderá desencadear modificações genóticas”. Poderíamos afirmar que as relações sociais dizem muito sobre nossas práticas, a confirmação como sujeito e também sobre nossa capacidade de aprender. (RODRIGUES, 2009)

TAMIOZZO (2011) aponta para um estudo de seis fatores denominados **sócio afetivos** (Ansiedade, auto-estima, motivação, inibição, capacidade de correr riscos, medo/preocupação) que influenciaram no resultado do ensino/aprendizagem observados em alguns alunos de sua pesquisa. Os dados da pesquisa demonstraram que alguns fatores influenciaram de forma *positiva* e direta na desenvoltura da aprendizagem de inglês-LE mais que outros que também influenciam de forma positiva.

Ao identificar a influência desses fatores sócio afetivos na aprendizagem a pesquisa de TAMIOZZO (2011) mostra que a motivação atinge de forma positiva e direta no aprendizado, que além de poder vir do próprio aluno e seus contextos ou relações passadas, também pode ser de forma planejada influenciada por *ferramentas do professor*, tais como, próprio estímulo a uma relação afetiva entre os alunos e com os alunos.

A tarefa do professor não é apenas planejar atividades que possam influenciar ou gerar impulso motivador no aluno. Ao professor cabe o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, faz-se necessário lembrar que a própria relação professor/aluno poder ser um fator motivacional externo propiciador ou não de impulsos motivacionais positivos, sendo este integrador do sucesso ou fracasso (SENA, 2013).

O professor deve refletir a imagem de um orientador sabendo que sua vida será muitas vezes um “modelo”, e seu comportamento por vezes será avaliado pelos próprios alunos, tanto para admiração como para encontrar falhas, apesar disso, é necessário que o educador entenda que os resultados negativos não são de tudo reflexos do seu trabalho. Um fato muito importante é que não se pode ensinar a quem não quer aprender, por isso que o processo

ensino/aprendizagem é uma tarefa que envolve a “relação” entre professor e aluno, porque só aprendemos daqueles que permitimos que nos ensine (FERNÁNDEZ, 1991).

O estreitamento na relação professor e aluno podem gerar “afeto” e esse afeto tem sido motivo de estudos para entender como estabelecer cada vez mais uma relação afetiva de maior produtividade com os alunos. Os professores que estabelecem tal relação afetiva com seus alunos podem gerar um melhor ambiente de aprendizagem para toda a turma, propiciando uma baixa no *filtro afetivo*¹ dos alunos, e assim, melhorando os resultados no processo de ensino/aprendizagem, de acordo com o que se depreende da seguinte citação:

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (SILVA, 2013, apud ANTUNES, 2007).

O simples ato de reconhecimento por parte do professor - um olhar, a forma atenciosa - são manifestações do campo da afetividade, atitudes que podem estabelecer uma relação de afetividade, funcionando como ferramenta motivadora. SILVA (2013) explica que “Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar um simples gesto de um professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”.

2.5. Música como ferramenta de ensino

Como uma ferramenta a música pode ser usada para ensinar os mais diversos conteúdos, não apenas o inglês, tendo em vista que ela pode funcionar como um elemento que melhore as interações dentro da sala de aula e

¹ Filtro afetivo. A hipótese de variáveis afetivas que tem um papel facilitador na aquisição de uma segunda língua.

proporcionando uma aula com determinada abordagem que melhora a relação entre os próprios alunos e entre professor e o aluno, como podemos observar na seguinte declaração:

Fazendo uma relação entre motivação e a música na sala de aula, percebemos que além de ser um recurso motivador, o uso de músicas e canções na realidade escolar permite que haja mais interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Desta forma cria-se um ambiente amigável e afetuoso que proporciona uma estrutura na qual o foco das atividades foge do professor estando centrado nos alunos, e o professor, então, passa a exercer o papel de facilitador da aprendizagem. (DANTAS, Andréa. FELIX, Gabriela. Pg. 11).

Um ambiente amigável é propiciado não apenas pelo professor, mas pela relação de todos os participantes na sala de aula, por isso o uso da música como ferramenta de ensino para motivar o aluno pode ativar o impulso do aluno e também incitar outras ferramentas externas que podem favorecer a motivação. Por exemplo, a música exerce influência no filtro afetivo que por sua vez é um fator de extrema importância na sala de aula. Segundo TAMIOZZO (2011) “se as configurações do seu filtro afetivo estão baixas, ocorrerá à aprendizagem. Caso contrário haverá mais dificuldade para se estabelecer uma compreensão do insumo linguístico”.

Mas, não esqueçamos o contato real que a maioria dos estudantes, ou podemos dizer grande parte da população, tem contato com a música diariamente. Sobre isso, MURRAY (1983) discorre a respeito de experiências passadas, acreditando ser possível perceber que as pessoas não ouvem música por obrigação ou por dever, mas motivados a suprir o desejo de sentir o prazer ao ouvir determinada música, poderíamos dizer que esse impulso de ouvir música surge do desejo de alcançar o objetivo de usufruir desse prazer ou como resultado de experiências passadas.

Nos diversos contextos sociais e culturais que a música se torna uma ferramenta extremamente forte, por meio da música que é possível trabalhar as diferentes realidades, costumes e culturas onde é usada a língua inglesa para ensinar aos alunos outra língua, não por estruturas, mas por situações reais. Nesse sentido, vejamos a citação que corrobora este pensamento:

É interessante apontar para o uso das músicas no ensino de língua inglesa pela sua questão cultural, pois se torna possível apontar para a diversidade cultural, direcionando o ensino para a questão interdisciplinar, analisando todo o contexto do idioma, tornando este aprendizado mais significativo e motivador. (BONATO, 2014, P. 20,21)

O trabalho interdisciplinar de aproximação real usando a questão cultural pode não só ajudar o professor com uma metodologia de ensino e funcionalidade na própria disciplina, mas também para que este educador possa executar o que está previsto para sua profissão, que seria formar o aluno como cidadão, na construção de caráter. Segundo BRASIL (1998),

Essa visão é reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais quando afirma que os alunos são capazes de utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998, p.7)

Observando os contextos que a música pode trazer, e a conexão que esta tem com a realidade, devido ao fato de que muitas das letras de músicas são criações culturais autênticas, e, levando em consideração a abordagem comunicativa como o paradigma atual no ensino de línguas, a música pode ser um recurso na produção de contextos autênticos e de uma imersão na LE em sala de aula, uma vez que KAWACHI (2008) faz-se entender que “os aprendizes de uma língua estrangeira devem utilizá-la em situações reais, nas quais a língua representa o meio que possibilita estabelecer uma comunicação”.

A música é atualmente muito presente nas manifestações do homem, mas apesar da forte presença na atualidade o seu surgimento, vem provavelmente, antes mesmo de o homem desenvolver a linguagem. A perpetuação da música tem ocorrido no contexto histórico da sociedade moderna e contemporânea, e a confirmação do uso da música como ferramenta para o ensino acontece quando corresponde ao objetivo de sua atuação, que podemos chamar de questão da pós-modernidade, a saber, transmitir conceitos científicos de forma espontânea, atingindo o contexto da realidade dos alunos e buscando envolvê-los no conteúdo programático. (MOREIRA, SANTOS, 2014)

Entre os fatores que reforça a ideia para apresentar a música como ferramenta pedagógica, temos a empatia como um fator de importância acentuada, pois, esta pode exercer um efeito pedagogicamente benéfico e significativo no caso de uma aula planejada com a letra de uma determinada música, visto que ela pode conectar o autor com aluno, levando o aluno a maior concentração ou atenção na aula, devido à identificação do aluno com o contexto, colocando-se, por assim dizer, no lugar do outro.

Outro importante fator que contribuiu para a música como uma ferramenta de ensino que fomenta a motivação, não só para aulas de inglês-LE, mas para toda ou qualquer outra disciplina, é a ajuda que ela proporciona no desenvolvimento da criatividade e da percepção, pelo fato de que “[...] a música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro da sala de aula.” (MOREIRA, SANTOS, 2014 p. 45)

Além dos fatores supracitados, que fazem da música uma excelente ferramenta pedagógica, podemos ainda destacar a flexibilidade, o que auxilia o docente a trabalhar em sala de aula as habilidades de compreensão oral, produção oral, leitura e escrita, bem como discutir vários temas com base nas ideias veiculadas pela letra da música, sem desperceber o fato de que o aluno tem a oportunidade de desenvolver o vocabulário. É muito importante que as aulas possam de forma dinâmica quebrar a rotina de classe para potencializar as probabilidades de gerar fatores externos propícios a motivação.

É necessário salientar que o fator desmotivação também pode acabar acontecendo, mesmo usando a música como ferramenta, devido a aulas mal preparadas ou à escolha inadequada de uma música para uso em sala de aula. Por exemplo, se o professor não conhecer bem a turma e acabar levando uma música muito difícil de compreender e a aula tiver o foco apenas na compreensão textual, o aluno pode se sentir desmotivado ao deparar-se com essa situação. O repertório musical do professor também deve ser algo abrangente, para que este não caia na falha do repetitivo, pois os alunos podem facilmente se cansar de uma determinada música. (MILLINGTON, 2011)

3. Metodologia

Observando os diferentes tipos de pesquisas, tentamos identificar qual modelo seria apropriado para classificar nossa metodologia. Dentre algumas classificações, entendemos que este trabalho encaixa-se no tipo de *pesquisa descritiva*, uma vez que este tipo se entende como estudo com objetivo de criar opiniões ou projeções que possam ser feitas futuramente com as respostas obtidas, seria seu interesse que problemas pudessem ser resolvidos e que praticas tivessem melhorias através desta descrição e das observações realizadas. Um trabalho de “pesquisa descritiva” pode ter diversas técnicas de coletas de informações, tais como, questionários, entrevistas e observações. (GIL, 2002)

A questão que gerou a curiosidade deste trabalho vem justamente pelo interesse de investigar e entender fatores que podem influenciar a prática de ensino de professores da área, como afirma GIL (2002) “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Ou seja, as análises e discussões neste trabalho não apenas suprem o interesse pessoal de intender ou obter respostas para alguma pergunta, mas também para que possa ser um arquivo a somar na realidade de ensino.

Este trabalho fez o uso de apenas uma das técnicas de coletas de informações supracitadas, no caso, o questionário. O mesmo foi elaborado com oito perguntas, sendo setes delas com alternativas para respostas e uma em aberto, visando obter respostas diretas e com dados mais simples para serem analisados, por este motivo optamos por apenas uma resposta aberta.

Muitas das perguntas têm alternativas de respostas diretas, como *sim* e *não*, e outras um pouco mais completas. Todavia, estas respostas trazem uma análise não só dos números, mas leva a pensar no porque da opção do aluno. As questões com opções um pouco mais completas abrem a possibilidade tanto que discutir as respostas por números de alunos que as responderam, quando ao porque que a alternativa possibilita.

A pesquisa ocorreu na E.E.E.F.M. Conselheiro José Braz do Rêgo, durante um semestre que culminava com o término do ano letivo para os alunos, e daí surgiu um grande problema, que seria aplicar a pesquisa com uma quantidade de alunos relevante. Então, para executar a pesquisa sem atrapalhar os professores, tivemos que aplicar com três turmas diferentes, e apenas alguns alunos de cada turma, como foi combinado com os professores da escola envolvidos. Onde, durante suas aulas foram cedidos alguns espaços no tempo, entre dez e quinze minutos, para que alguns alunos respondessem o questionário.

Todas as turmas em que foi aplicado o questionário eram do horário da manhã, sendo de primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio as turmas participantes, e devido a este fato tivemos uma faixa de idade entre os alunos que acreditamos variar de 15 a 20 anos, mas tanto esse fato da idade quanto a identificação dos alunos não foi necessário, pois, para esta pesquisa não se fazia necessário tais informações, e sabendo os participantes que não se identificariam acreditamos também que eles poderiam oferecer respostas mais sinceras.

As respostas podem trazer conclusões isoladas para cada uma, mas também reflexão ao associar sua sequência, uma vez que buscamos trazer respostas sobre a capacidade da música como uma ferramenta pedagógica que poderia funcionar especificamente para influenciar na motivação dos alunos de Inglês-LE, no aprendizado dessa língua.

A coleta de dados aconteceu em uma mesma manhã, como o tempo previsto para resposta do questionário era curto, foi possível aplicar de forma rápida, onde um professor cedeu o início da aula para que entregasse o questionário para os alunos responderem e os outros acharam melhor ceder um tempo no final da aula.

4. Análise de Dados

Na análise desse estudo foram elaboradas 08 questões, com uma questão aberta e todas as outras fechadas. As perguntas formam uma ordem cronológica buscando entender por meios dessas respostas se a música pode ser, ou não, utilizada como uma ferramenta pedagógica **motivacional** para o ensino de línguas estrangeiras, ou entender de forma geral o que esta ferramenta pode implicar no ensino de idiomas.

As perguntas foram planejadas com o objetivo de entender não apenas os dados da forma crua que são obtidos, mas também pode abrir espaço para uma análise mais profunda no discurso das alternativas. E para os resultados ficarem mais claros, vejamo-los expostos questão por questão.

Questão 1ª você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim	14
Não	00

Buscando obter respostas mais próximas à realidade, elaboramos as questões na sequência do que é mais geral para o mais específico. Como é possível observar, esta primeira questão é feita de forma abrangente, onde nela poderíamos destacar vários fatores que influenciariam as respostas dos alunos às questões subsequentes. Por exemplo, os alunos poderiam ter respondido “não” a esta primeira questão, caso não gostassem da língua inglesa, do professor, do diretor, do sistema de ensino da escola, ou até mesmo do horário da aula e assim por diante. Mas o objetivo desta questão foi justamente procurar entender se havia algum atrito na relação do aluno com os fatores supracitados, para que nas questões seguintes pudéssemos observar alguma possível razão de haver ou não desmotivação por parte dos alunos da pesquisa.

A resposta unanimemente afirmativa mostra que os alunos não têm nenhuma barreira específica com a disciplina. Então, é possível dizer que neste caso não há, de início, fatores desmotivadores em andamento, e, desta forma, o campo para usar a música como ferramenta pedagógica motivacional está mais

propício para ser cultivado, uma vez que o fator motivação parece estar presente nos alunos no tocante à disciplina.

Questão 2º O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Aluno 1	Despertou o meu interesse de sair para fora do país
Aluno 2	<i>Abstenção</i>
Aluno 3	Para poder me comunicar com pessoas de outro país
Aluno 4	Aprender uma nova língua, por mais que ela seja complicada
Aluno 5	Para aprender e pratica [sic] essa língua
Aluno 6	Aprender um novo idioma
Aluno 7	Que eu sei que futuramente vou precisar
Aluno 8	Porque eu acho muito legal a fala inglês [sic]
Aluno 9	Acho interessante e útil para o futuro
Aluno 10	As vezes é necessário saber inglês, ter noção.
Aluno 11	Aprender outra língua
Aluno 12	Uma aprendizagem para ter bons empregos
Aluno 13	Experiência, talvez no futuro ela seja precisa.
Aluno 14	Para aprender melhor inglês e facilitar futuramente nos estudos

É possível afirmar que esta segunda questão seria uma explicação para a primeira deste questionário, mas esta tem seu objetivo único e isolado, pois, ela tem a intenção de investigar a relação de fatores motivacionais externos com os alunos, e uma vez que entendemos que tais fatores, aliados a fatores motivacionais internos, atuam de modo influente na atitude dos alunos, seria necessário saber de forma geral quais os principais fatores que poderiam já estar atuando de forma motivacional nestes alunos.

Então, observamos na resposta dos alunos 7, 9, 10, 12, 13 e 14 que há um objetivo/recompensa igual para todos, que seria estudar inglês pela busca por melhores oportunidades de emprego ou uma melhor capacitação para um futuro com melhores oportunidades.

Como foi dito anteriormente, segundo MURRAY (1983) é o objetivo/recompensa que mantém a existência da motivação e uma vez que esta recompensa é alcançada, logo a motivação também se encerra. Então, a existência de um objetivo em comum nestes alunos torna possível dizer que já há motivação para estes, pois existe uma recompensa para alcançar este objetivo.

Os alunos 1 e 3 também se encaixam neste mesmo quadro. Podemos dizer que estes dois, apesar de outro fator estar exercendo influência na motivação deles, são alunos com motivação para aprender, apenas com uma recompensa diferente.

E todos os outros alunos, que seriam os alunos 4, 5, 6, 8 e 11 não explicitam nenhum fator motivacional externo ou interno detectável, nem muito menos um objetivo/recompensa que os levem a estudar inglês. Mas, como sabemos que não é possível identificar todos os alunos motivados e que alguns podem ter motivações com objetivos internos indetectáveis, subentendemos que as repostas de terem vontade de estudar inglês, pelo simples fato de gostar ou querer aprender um novo idioma, pode estar relacionado a um objetivo interno não observado nem pelo aluno, ou, externo oriundo de experiências passadas.

Questão 3º Você ouviu músicas cantadas em inglês?

Sim	13
Não	01

Apesar de a música ter uma relação interessante entre motivo e recompensa, porque o próprio prazer de ouvir determinada música pode ser um objetivo para a motivação de querer ouvi-la. Entretanto, não devemos esquecer que certos estilos musicais ou as próprias ideologias e representações de

determinada cultura, dentro de uma música, podem gerar interesse ou desinteresse em ouvi-la.

O fato de a música ser algo próximo da realidade da maioria dos alunos, faz dela uma ferramenta com uma possível eficácia, mas a resposta negativa do aluno a esta questão nos faz lembrar que neste caso as músicas cantadas em inglês não podem ser consideradas uma ferramenta eficaz em todos os casos.

O inglês pode ser considerado língua dominante e ter sua cultura fortemente difundida em todo o mundo. Uma prova disto estaria nas representações artísticas de cantores americanos que sempre estão presentes nos *hit parades* de rádios brasileiras. Mas, devemos lembrar que apesar da grande influência da cultura e da música americanas em nosso país, ainda pode haver pessoas que simplesmente não gostem de ouvir músicas estrangeiras ou que não a compreendam e, por essa barreira na compreensão, acabam não despertando o interesse em ouvir tais músicas.

O resultado desta questão nos faz lembrar a importância da relação professor-aluno, pois, uma possível aplicação de uma sequência de aulas focando o uso de música como ferramenta exigirá do professor muito mais criatividade e critério na forma como ele irá trabalhar isto na sala de aula. Do contrário, pode ocorrer a armadilha de ser iniciada uma atividade com música que propicie a desmotivação no aluno.

Questão 4º Gosta delas?

Sim	13
Não	01

O aluno que expressou não gostar de ouvir músicas nesta questão quatro, foi o mesmo que mostrou estar motivado para estudar inglês, pois, é um

dos que citamos na segunda questão como estando motivado para aprender inglês porque tem o mesmo objetivo visando oportunidades e empregos futuros.

Este fato não exclui a música como uma possível ferramenta para motivar os alunos. Além disso, devemos lembrar a importância das estratégias e das formas pelas quais o professor pode usar a música dentro de sala de aula. Mas, logicamente este fato deixa claro que o princípio da “afinidade” e o fato da música ser algo real e próximo no contexto dos alunos não será aplicado para todos os estudantes. Caberá ao professor utilizar a música de uma forma inteligente, trabalhando diferentes habilidades de forma que possa envolver o aluno, porque apesar da possibilidade de alguns alunos não gostarem da “música estrangeira”, isto não implica dizer que eles não podem ser motivados em uma aula onde está acontecendo um desenvolvimento com o uso de música.

A abrangência do potencial motivador de uma aula deve ser periodicamente observada pelo professor, não só para sua constante melhora e planejamento, mas para que possamos evitar desmotivar os alunos. Como já dito antes, o fato de não produzir uma aula motivadora pode conseqüentemente gerar desmotivação na sala de aula.

Questão 5º Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim	04
Não	10

Como lembrado anteriormente, também cabe ao professor formar o aluno como cidadão preparando-o para uma vida social. O ensino de idiomas se faz muito importante no tocante a sua capacidade de trazer para sala de aula as diversas culturas e sendo possível ensinar um novo idioma apresentando as diferentes realidades culturais.

Infelizmente muitos professores ainda usam música apenas para estudo de gramatical, ou simplesmente não a usam na sala de aula. Mesmo a música sendo uma das novas tecnologias fortemente presentes na vida dos alunos nos dias atuais, a resposta à quinta questão mostra que ainda há professores que não fazem uso desta ferramenta. O fato da maioria dos professores não utilizarem música em suas aulas pode estar relacionado a diversos fatores, por exemplo, o professor pode ter percebido esta ferramenta como pouco eficaz, e optado por não usá-la.

Um dado interessante que podemos trazer para discussão neste ponto é sobre o aluno 12 que afirmou não ouvir músicas cantadas em inglês e não gostar delas, ele é um dos que dizem que o professor de inglês não faz uso de músicas em inglês na sala de aula. É interessante pensar que o conhecimento do professor para apresentar novas ideias e ensinar novos conteúdos através da música pode ser interessante como produtor de estímulos externos que possam atuar de forma alterante, incentivando o aluno a ouvir músicas em inglês, expondo-o às características desta representação artística.

Questão 6º Você gostou do assunto da sua última aula de inglês com música?

05 alunos	Sim, porque facilitou a aprendizagem.
04 alunos	Sim, porque foi divertido.
01 aluno	Sim, porque gosto de música.
Nenhum	Não, porque não gosto de música.
Nenhum	Não, pois não prestei atenção.
02 alunos	Não, pois não compreendi o assunto.
01 aluno	Abstenção

Vimos que a música pode ser eficaz quando a produção de um ambiente de ensino propicia a aprendizagem, uma vez que o ambiente onde a música está presente pode influenciar o filtro afetivo, a relação aluno/aluno, como também a

relação professor/aluno. Então, com os dados desta questão entendemos que é possível dizer que a influência da música no ambiente de ensino também é característica que a torna um forte instrumento motivacional quanto à aprendizagem de inglês porque, nesta sexta questão, 05 alunos relatam uma facilidade para aprender com a ajuda dessa ferramenta.

04 alunos que afirmam ter gostado do assunto da aula, porque esta foi divertida, nos faz lembrar novamente do objetivo/recompensa, visto que o lúdico pode ser uma recompensa suficientemente satisfatória para que o aluno tenha a sua atenção voltada para a aula, sendo isto de certa forma uma afirmação da capacidade que a música pode ter para influenciar a motivação.

Um aluno respondeu ter gostado de sua última aula de inglês com música, pois, gosta de música. Faz lembrar que alguns alunos podem estar motivados e não apresentarem nenhuma característica de que estão. No caso deste aluno, ele não mostra algum objetivo/recompensa observável que seja possível dizer se ele realmente está motivado, mas afirma ter interesse na aula por gostar de música. A música em si não é um objetivo/recompensa, então se subentende que alguma outra coisa é seu objetivo/recompensa, ou, como afirma Murray (1983), caso não houvesse objetivo/recompensa não haveria mais motivação. Portanto, com já foi dito, o simples prazer de ouvir a música pode ser a recompensa que mantém sua motivação, mas também pode haver outros fatores internos que não são possíveis de observar sempre e que estão fazendo com que ele esteja motivado.

Dois alunos que afirmaram não terem gostado da experiência na última aula de inglês com música, por não compreenderem o assunto, não é um resultado que anula o potencial da música para motivar a aprendizagem, mas nos faz lembrar a importância do uso ou aplicação deste material em sala por parte do professor. Fatores como dificuldade do conteúdo ou antipatia com as possíveis músicas usadas podem ter afetado a empatia do aluno para com a aula. Como a própria relação afetiva entre professor e aluno pode influenciar na aula, então, não podemos afirmar que a existência de um número menor que não gostou do *assunto* na última aula de inglês com música seja um fator negativo.

Questão 7º Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

03	Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.
01	Gosto de ouvir e cantar com a letra.
07	Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.
01	Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.
01	Outra justificativa: ela não passa musica nas aulas.
01	Abstenção.

As respostas a esta questão mostram que o uso da música em sala de aula pode ser positivo, pois mais da metade dos alunos acharam que aprender inglês com musica é um modo atraente e agradável, ou seja, confirmando a hipótese de que a música poder influenciar na motivação, mostrando-se uma excelente ferramenta pedagógica motivacional.

Mas devemos ressaltar que um aluno não compartilha com a ideia da maioria sobre o uso de música na aula de inglês. Este fato é interessante para a nossa pesquisa pelos seguintes motivos: primeiro, que não devemos colocar a culpa totalmente no professor, se uma determinada estratégia não funcionar em alguma de suas aulas, pois é possível que o aluno não tenha captado nenhum possível objetivo para motiva-lo, e, segundo, que apesar de ser uma importante ferramenta para ensinar inglês, não é possível afirmar que o simples uso da música em sala de aula influenciará na motivação de toda a turma.

Questão 8ºO que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

06	Guardo e nunca mais dou atenção.
03	Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

04	Procuro decorar a letra, analisar o vocabulário e pronuncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.
01	Abstenção

Na questão oito podemos perceber que a maioria dos alunos parece usufruir a música de modo positivo em períodos além da sala de aula, visto que eles recorrem às letras das músicas outras vezes fora da sala de aula, indicando assim que o uso da música nas aulas de inglês demonstra ter um efeito motivacional e um objetivo/recompensa duradouros.

Isto não implica dizer que por não influenciar na motivação do aluno para permanecer estudando a língua fora de sala, à ferramenta é ineficaz quanto a sua capacidade. Portanto, o que está em evidência é o trabalho a ser feito com a ferramenta em sala de aula, entendendo que não há uma influência no objetivo/recompensa pós-aula. Caberá ao professor adaptar-se para extrair o máximo possível durante a aula.

5. Considerações Finais

No decorrer das observações feitas nos pontos analisados deste trabalho, observamos o quanto nossa pergunta de pesquisa pôde ser respondida, apesar de não podermos dizer que obtivemos uma resposta clara e assertiva. Entretanto, com o máximo de participantes que foi possível reunirem, acreditamos que as discussões referentes aos dados analisados se aproximaram o máximo possível do necessário para nossa pergunta de pesquisa e a discussão do tema.

As questões discutidas na análise de dados nos levam a concluir que a música é uma ferramenta pedagógica que se mostra útil para o ensino de inglês-

LE, embora não possamos afirmar categoricamente que sempre será uma ferramenta influenciadora diretamente na motivação dos aprendizes para aprender inglês-LE em todos os casos.

A música está presente nas vidas de muitos na realidade atual, e, embora atue como umas das principais ferramentas de ensino utilizadas por professores de inglês-LE, obviamente as músicas em inglês podem não gerar empatia em alguns aprendizes, conforme observado nesta pesquisa, existe uma porcentagem que não se sente motivada para aprender por meio da música em sala-de-aula. É claro que como professores, não podemos excluir tal, mas devemos criar possibilidades de alcançar ambos os públicos, e, concomitantemente, tentando não induzir, mesmo que de forma não intencionada, à desmotivação da outra parte.

Sabemos que, devido à tarefa árdua do professor, nem sempre parece fácil encontrar estratégias eficientes para ensinar aos aprendizes de forma motivadora. Por isso, o papel do professor é extremamente importante para gerar conexões afetivas que o ajudem em sua prática de ensino. Porém, estas estratégias podem não funcionar com todos os aprendizes, e, portanto, torna-se claro, através dos resultados da análise de dados do presente trabalho, que a culpa não recai exclusivamente sobre o professor. É necessário observar que apesar da pesquisa mostrar que a música influencia de forma a motivar os alunos a aprenderem o inglês-LE, ainda há casos em que isto não acontece.

Outro fator visto através dos dados analisados, é que, existem alguns aprendizes que já vêm para escola com algum tipo de motivação para aprender inglês-LE, como os resultados da pesquisa mostraram, alguns vêm para aprender inglês porque acreditam por meio disto alcançar uma melhor qualidade de vida, ou melhores profissões.

Observamos que houve um aprendiz (aluno 12) que não demonstrou nenhum interesse ou motivação em aprender através da utilização da música como ferramenta de ensino, mas este mesmo também afirma motivação em aprender o idioma para ter um “bom emprego”. Este exemplo mostra que pode haver alunos motivados por outros fatores, mas que não são motivados pelo uso

da música, fortalecendo então a ideia de que às vezes a ferramenta pode não funcionar, apesar do esforço para aplica-la de forma positiva.

Em suma, o trabalho nos mostra que é necessário conhecimento e estudo para aplicar uma aula com música visando motivar os alunos na aprendizagem de inglês-LE, mas que é possível utilizar a ferramenta com esta finalidade. Apesar de não podermos afirmar que a música funcionou ou funcionaria para esta turma, uma vez que dos quatorze alunos dez afirmam que os professores não praticam o ensino com música, e isto torna a afirmação de que à música atingiu o objetivo nessa turma inverídica.

As discussões do trabalho apresentam uma possibilidade para professores que não tem a música em suas ferramentas de ensino, que esta pode ser eficaz no contexto de sala de aula, pois motivando os alunos consecutivamente a aula pode fluir com mais eficiência. Sabendo que a música pode influenciar na motivação, e a motivação esta ligada diretamente com comportamento humano, que este trabalho salienta a possibilidade que há de estudar a música como uma ferramenta capaz de influenciar de forma positiva o processo de ensino/aprendizagem.

Referencias bibliográficas

MURRAY, Edward J. *Motivação e emoção*. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. 177 p.

SENA, Cezar. *A relação afetiva professor e aluno, revelada por seus diários*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2013. 234 p.

WEISS, Donald. *Motivação e resultados: como obter o melhor de sua equipe*. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1991. 123 p.

RAMOS, Danilo. *Fatores emocionais durante uma escuta musical afetam a percepção temporal de músicos e não- músicos?*. 267 f. Tese doutorado Ribeirão Preto, 2008.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e de sua família*. 2 eds. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LA TAILLE, Yves. Jean Piaget. (Filme-vídeo) São Paulo, *Coleção Grandes Educadores*, Paulus, 2006.

MICHELON, Dorildes. *A motivação na aprendizagem da língua inglesa*. 15 f. Artigo (mestre em Estudos Linguísticos) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2012.

SILVA, J. B. C.; SCHNEIDER, E. J. *Aspectos sócio afetivos do processo de ensino e aprendizagem*. Revista de divulgação técnico-científica. p 83- 87, 2013.

TAMIOZZO, Tainara Cristina. *A influência dos fatores sócio-afetivos e características comportamentais de adolescentes no processo ensino/aprendizagem de língua estrangeira inglês*. 61 f. monografia (Hab. Língua Inglesa e Respektivas Literaturas) Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

DANTAS, Andréa Maciel; FELIX, Gabriela Costa Moraes. *A música como recurso didático na sala de aula de inglês língua estrangeira (ILE)*. 29 f. monografia (Licenciatura em língua inglesa). Universidade Federal de Campina Grande. 2006.

DÖRNYEI, Zoltán, “*Motivation in Second and Foreign Language Learning*,” (1998), Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1017/S026144480001315X>>

LEITE, S. A. Silva; TASSONI, E. C. Martins. *A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor*.

LEITE, Sérgio Antônio Da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. *A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor*. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.

RODRIGUES, Sílvia Adriana. *Afetividade e educação infantil: O olhar Walloniano*. 13 f. Artigo. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009.

NELMA ALBINO DA SILVA, Nelma Albino da silva. *A importância da afetividade na relação professor-aluno*. 44 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

_____. Do ato motor ao ato mental: *a gênese da inteligência segundo Wallon*. In: LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M.K. de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: *teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, 1992

WALLON, H. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FITA, E. C. *O professor e a motivação dos alunos*. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *Motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 7.ed., 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SCHÜTZ, Ricardo. *Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas*. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acesso em: 26 out. 2016.

BONATO, D. M. *A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa*. 44 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

KAWACHI, Cláudia Jotto. *A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino*. 142 p. dissertação de mestrado. (Mestre em Educação Escolar) Universidade estadual paulista, Araraquara. 2008.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna. *A música na sala de aula - a música como recurso didático*. Unisanta Humanitas, p. 41-61, 2014.

MILLINGTON, Neil T. *Using Song Effectively to Teach English to Young Learners*. Ritsumeikan Asia Pacific University, Japan, 2011.

ANEXOS

QUESTIONARIO ALUNO 1

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

despertou o meu interesse de pois não fero do país.

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

() Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

() sim, porque facilitou a aprendizagem

sim, porque foi divertido

() sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

() não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

() Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

Gosto de ouvir e cantar com a letra.

() Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

() Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

() Guardo e nunca mais dou atenção.

() Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costume aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 2

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

- sim, porque facilitou a aprendizagem
- sim, porque foi divertido
- sim, porque gosto de musica
- não, porque não gosto de musica
- não, pois não prestei atenção
- não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

- Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.
- Gosto de ouvir e cantar com a letra.
- Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.
- Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.
- Outra justificativa: Ele não pôs músicas nas aulas

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

- Guardo e nunca mais dou atenção.
- Procuo cantar em casa acompanhando a melodia
- Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 3

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Para poder me comunicar com pessoas de outros países

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

sim, porque facilitou a aprendizagem

sim, porque foi divertido

sim, porque gosto de musica

não, porque não gosto de musica

não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

Guardo e nunca mais dou atenção.

Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 4

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

aprender uma nova lingua, pois mais que da seja a facilidade.

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

() Sim. () não. eu sim não sei

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

() sim, porque facilitou a aprendizagem

() sim, porque foi divertido

() sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

() não, pois não prestei atenção

não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

() Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

() Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

() Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

Guardo e nunca mais dou atenção.

() Procuro cantar em casa acompanhando a melodia

() Procuro decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 5

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Pra aprender e praticar essa língua

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

() Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

() sim, porque facilitou a aprendizagem

() sim, porque foi divertido

sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

() não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

() Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

() Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

() Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

() Guardo e nunca mais dou atenção.

Procuro cantar em casa acompanhando a melodia

() Procuro decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 6

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

aprender um novo idioma

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

() Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

() sim, porque facilitou a aprendizagem

() sim, porque foi divertido

() sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

() Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

() Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

() Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

() Guardo e nunca mais dou atenção.

Procuro cantar em casa acompanhando a melodia

() Procuro decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 7

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Porque eu sei que futuramente vou precisar

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

() Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

() sim, porque facilitou a aprendizagem

sim, porque foi divertido

() sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

() não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

() Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

() Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

() Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

Guardo e nunca mais dou atenção.

() Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

() Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 8

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Por eu achar muito legal a sala inglês

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim. () não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

- sim, porque facilitou a aprendizagem
 sim, porque foi divertido
 sim, porque gosto de musica
 não, porque não gosto de musica
 não, pois não prestei atenção
 não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

- Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.
 Gosto de ouvir e cantar com a letra.
 Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.
 Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.
 Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

- Guardo e nunca mais dou atenção.
 Procuro cantar em casa acompanhando a melodia
 Procuro decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 9

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Algo interessante e útil para o futuro

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim. () não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

sim, porque facilitou a aprendizagem

() sim, porque foi divertido

() sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

() não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

() Gosto de ouvir e cantar com a letra.

() Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

() Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

Guardo e nunca mais dou atenção.

() Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

() Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 10

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

As vezes é necessario saber inglês, ter noção.

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

sim, porque facilitou a aprendizagem

sim, porque foi divertido

sim, porque gosto de musica

não, porque não gosto de musica

não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

Guardo e nunca mais dou atenção.

Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 11

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Aprender outra lingua

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim. () não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

sim, porque facilitou a aprendizagem

sim, porque foi divertido

sim, porque gosto de musica

não, porque não gosto de musica

não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

Guardo e nunca mais dou atenção.

Procuro cantar em casa acompanhando a melodia

Procuro decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 12

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Uma Aprendizagem mais ter bons exemplos

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

() Sim. Não.

4. Gosta delas?

() Sim. Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

() Sim. não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

() sim, porque facilitou a aprendizagem

() sim, porque foi divertido

() sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

() não, pois não prestei atenção

não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

() Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

() Gosto de ouvir e cantar com a letra.

() Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

Guardo e nunca mais dou atenção.

() Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

() Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 13

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Exercícios, Trabalho no futuro da casa própria.

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

Sim. () não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

- sim, porque facilitou a aprendizagem
 sim, porque foi divertido
 sim, porque gosto de musica
 não, porque não gosto de musica
 não, pois não prestei atenção
 não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

- Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.
 Gosto de ouvir e cantar com a letra.
 Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.
 Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.
 Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

- Guardo e nunca mais dou atenção.
 Procuro cantar em casa acompanhando a melodia
 Procuro decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.

QUESTIONARIO ALUNO 14

1. Você gosta das aulas de inglês na escola?

Sim () Não

2. O que faz você ter vontade de estudar inglês?

Para aprender melhor ~~em~~ inglês e facilitar futuramente nos estudos

3. Você ouve músicas cantadas em inglês?

Sim. () Não.

4. Gosta delas?

Sim. () Não.

5. Seu professor de inglês traz músicas em inglês para a sala de aula?

() Sim, não.

6. Você gostou do assunto da sua ultima aula de inglês com musica?

sim, porque facilitou a aprendizagem

() sim, porque foi divertido

() sim, porque gosto de musica

() não, porque não gosto de musica

() não, pois não prestei atenção

() não, pois não compreendi o assunto

7. Como você se sente quando o professor apresenta músicas em inglês durante as aulas?

() Gosto da atividade, é a melhor parte da aula.

() Gosto de ouvir e cantar com a letra.

Acho que é um excelente jeito de aprender inglês.

() Acho que é perda de tempo, pois prefiro uma aula tradicional.

() Outra justificativa: _____

8. O que você faz com as letras das músicas que o professor usa em sala de aula?

() Guardo e nunca mais dou atenção.

Procuo cantar em casa acompanhando a melodia

() Procuo decorar a letra, analisar o vocabulário e pronúncia das palavras, e costumo aprender a cantar com a ajuda do áudio.